Medicina Veterinária

Reinseminação de vaca gestante e suas implicações – relato de caso

Laura Thayse Faria - 6° período de Medicina Veterinária, UFLA.

Miller Pereira Palhão - Orientador, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A inseminação artificial (IA) trouxe grandes benefícios para os sistemas de produção. Porém, é necessário cautela para que a técnica seja executada da melhor forma possível. Esse relato mostra o desdobramento de um caso de reinseminação em vaca gestante ocorrido em um rebanho leiteiro. Uma vaca da raça Girolando (¾) com 7 anos de idade, em sua 4a lactação apresentando DEL de 444 dias quando foi inseminada. Vinte dias depois, o funcionário da fazenda notou sinais compatíveis com novo estro e realizou uma nova IA. Na fazenda, o diagnóstico de gestação é rotineiramente realizado por volta dos 30 dias após a inseminação. Nesse caso, a primeira IA foi desconsiderada e, após 28 dias da segunda IA, o animal foi diagnosticado como gestante. Nesse rebanho, os animais diagnosticados como positivo são reexaminados a cada 7 ou 15 dias, até completarem 60 dias de gestação. Na semana seguinte, notou-se que a vaca expulsou parte das membranas fetais e secretava um muco límpido pela vagina. Ao exame ultrassonográfico dos ovários, foi diagnosticada a presença de um corpo lúteo com pobre delimitação e um folículo de 18 mm de diâmetro. Esses achados podem indicar queda da progesterona e aumento de estradiol. O exame de ultrassonografia uterino revelou feto de aproximadamente 40,1 mm de comprimento crânio-caudal, que não apresentava batimentos cardíacos e estimativa de 7 semanas (49 dias) de idade gestacional, mostrando que o concepto não poderia ser proveniente da segunda IA (35 dias). Sendo produto da primeira IA, a idade gestacional correta seria 55 dias. Concluindo que a morte fetal ocorreu cerca de 6 dias antes, como estimado pela relação comprimento crânio-caudal e também pela presença do tubérculo sexual ainda indiferenciado (aos 55 dias a grande maioria dos fetos já apresentam a migração completa do tubérculo). Após o diagnóstico de perda fetal inicial, o animal recebeu uma dose de análogo da prostaglandina F2alfa (0,526mg de cloprostenol), com objetivo de induzir a liberação do feto e do restante das membranas fetais. O ato de reinseminar animais gestantes pode levar a ruptura das membranas fetais, além de ser fonte de contaminação para o útero gestante, podendo levar a perda gestacional. No entanto, nesse caso, considerando que a morte do concepto ocorreu somente 29 dias após a 2a IA, não ficou claro se esta foi a razão da perda gestacional, podendo incluir como possíveis causas: infecciosas, nutricionais e ambientais.

Palavras-Chave: Inseminação Artificial, Reinseminação, Morte Fetal.
Instituição de Fomento: DMV

Link do pitch: https://youtu.be/Fxgy3vjobOg